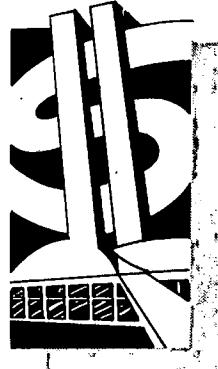


# Benício nega-se a convocar distritais para abrir CPI

O presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP) afirmou ontem que não fará convocação extraordinária da Casa para avaliar as denúncias envolvendo o governador Joaquim Roriz e sete deputados distritais antes da conclusão do relatório final da CPI do Orçamento, no próximo dia 24. Benício não atendeu aos apelos da bancada oposicionista, que queria a retomada imediata dos trabalhos e alegou que a Câmara já foi convocada extraordinariamente duas vezes desde o início do recesso, na primeira quinzena de dezembro. De acordo com Benício, a convocação da Câmara agora poderia desmoralizar a instituição, já que a maioria dos deputados não está em Brasília.



ma, estaremos evitando também um jogo de governo contra a oposição, pois a minha postura deve ser neutra, de Magistrado, e não posso me precipitar", disse Benício.

O presidente da Câmara Legislativa, que estava fora da cidade, retornou ontem a Brasília e participou pela manhã de uma reunião das bancadas federal e distrital do PP com o governador Joaquim Roriz, na residência oficial de Águas Claras. Benício disse que o seu retorno à cidade não foi uma determinação do governador, e declarou que a reunião da bancada não abordou as últimas denúncias envolvendo o GDF e parlamentares. "Cheguei atrasado à reunião e estavam sendo debatidos temas mais amplos. Voltei porque achei que seria mais prudente, diante da situação", explicou.

À tarde, Benício recebeu em seu gabinete os deputados Fernando Naves e Gilson Araújo (PP) e, depois Peniel Pacheco (PTB), um dos envolvidos nas denúncias. Mas o presidente frisou que não teve tempo de pedir a qualquer dos sete deputados informações sobre os depósitos no Banco do Progresso. "Só sei o que li nos jornais e algumas informações eram

conflitantes. Ainda não conversei sobre isto com eles", disse.

No início da noite, Benício recebeu os deputados Cláudio Monteiro (PPS) e Eurípedes Camargo (líder do PT), que pediram a convocação, alertando que a imagem da Câmara Legislativa seria afetada se a Casa se omitisse. "Estou disposto a conversar, mas no momento não existe quorum e já tivemos duas convocações extraordinárias. Quando o relatório for concluído, podemos avaliar o que escapou da CPI", repetiu. Eurípedes, Cláudio Monteiro e Agnelo Queiroz (PC do B), acompanhados do deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF), estiveram também com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, para tentar obter a documentação existente contra o governador Roriz. Passarinho disse que a comissão ainda está apurando as denúncias.

Os deputados insistiram que a reação popular seria muito desfavorável. Mas Benício argumentou que as cobranças da sociedade só começariam quando a CPI apresentasse suas conclusões. "No momento não posso ser favorável à instalação de uma CPI na Câmara Legislativa, pois ela precisa estar fundamentada. Mas estou disposto a conversar", afirmou.

"O Congresso Nacional vem fazendo um trabalho sério há meses, portanto devemos esperar o relatório da CPI para discutir de forma ampla os temas que não forem esgotados. Agindo desta for-